



**CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ**

REQUERIMENTO Nº

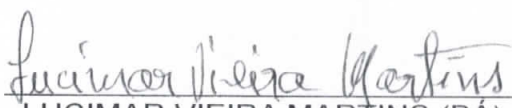
1015 / 2019

Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Editorial – Futuro desperdiçado", publicada no Jornal Diário do Nordeste, edição de 11 de março de 2019.

Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "Editorial – Futuro desperdiçado", em anexo, publicada no Jornal Diário do Nordeste, página 20, seção Opinião, edição de 11 de março de 2019.

Departamento Legislativo, em 12 de março de 2019.


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC



OPINIÃO

"Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí-la pelo trabalho." Edson Queiroz

EDITORIAL

FUTURO DESPERDIÇADO

Dado alarmante foi divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), dando conta de uma tragédia humana e, ao mesmo tempo, dos esforços insuficientes que os países das Américas têm despendido para combatê-la. Metade de todas as mortes entre jovens de 10 e 24 anos se dá por causas consideradas evitáveis, de acordo com documento intitulado "A Saúde dos Adolescentes e Jovens nas Américas: Implementação da Estratégia e Plano de Ação Regionais sobre a Saúde dos Adolescentes e Jovens 2010-2018", editado pelo organismo transnacional.

As três principais causas de morte identificadas pela pesquisa da OPAS são: crimes de homicídio, responsáveis por 24% de toda a mortalidade do segmento populacional considerado; seguidos pelas mortes provocadas por acidentes de trânsito (20%); e o suicídio (7%). Essa última taxa, necessário salientar, tem revelado uma tendência de crescimento, mesmo que nos últimos 20 anos, as mortes nessa faixa etária tenham apresentado redução.

Em números absolutos, há 237 milhões de jovens, com idade entre 10 e 24 anos, vivendo nas Américas, correspondendo a um quarto da população total da região. Anualmente, é registrada uma média de 230 mil mortes entre eles. Oitenta por cento deles são homens, incluindo nove em cada 10 mortes por homicídio; quatro em cada cinco mortes no trânsito; e três em cada quatro mortes por suicídio. Há grupos mais vulneráveis nesse recorte populacional, comprovado pelas estatísticas que mostram quem é mais afetado por

esses males e pelos problemas de saúde nas Américas. E o resultado é previsível: jovens de grupos indígenas, população negra, comunidade LGBTI e migrantes têm mais chances de morrer por causas evitáveis e têm menos acesso aos serviços públicos e privados de saúde.

Basta acompanhar as notícias locais para perceber que o quadro esboçado a partir da realidade de 48 países e territórios das Américas consegue, com precisão, falar dos problemas cotidianos dos jovens de todo o Estado. Na guerra entre facções criminosas, tombam principalmente jovens, por vezes antes mesmo de alcançarem a maioridade. As mortes no trânsito, por sua vez, estão em grande parte associadas à condução imprudente, sob efeito de álcool. E parte dos suicídios tem ligação com os problemas de saúde mental, como a depressão, que encontram um catalisador no sentimento de inadequação comum a essa fase da vida.

Os dados da OPAS aqui citados tratam de metade das mortes, mas a pesquisa da instituição é mais ampla e analisa os dados disponíveis sobre a saúde de jovens das Américas, incluindo ainda informações sobre outras causas de morte, doenças com as quais sofrem, saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias, nutrição e níveis de atividade física.

No quadro completo exposto pela pesquisa reafirmam que as políticas para a saúde da juventude são, necessariamente, transversais. Vão além dos cuidados sanitários e médico-hospitalares. Só com combate aos preconceitos, educação, segurança e oportunidade de empregos será possível, em alguns anos, transformar tal cenário.